



SEÇÃO: EDITORIAL

## A proposta dialógica do Círculo bakhtiniano

*The dialogical proposal of the Bakhtinian Circle*

*La propuesta dialógica del Círculo Bakhtiniano*

**Glória Di Fanti<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-5399-5377](https://orcid.org/0000-0002-5399-5377)  
[gloria.difanti@pucrs.br](mailto:gloria.difanti@pucrs.br)

**Luciane de Paula<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0003-1727-0376](https://orcid.org/0000-0003-1727-0376)  
[lucianedepaula1@gmail.com](mailto:lucianedepaula1@gmail.com)

**Luciano Ponzio<sup>3</sup>**

[orcid.org/0000-0001-9405-7742](https://orcid.org/0000-0001-9405-7742)  
[luciano.ponzio@unisalento.it](mailto:luciano.ponzio@unisalento.it)

**Recebido em:** 30/12/2021.

**Aprovado em:** 30/12/2021.

**Publicado em:** 10/02/2022.

Os *Estudos Bakhtinianos Contemporâneos*, que dão vida a este dossiê, nos convocam a abordar, dentre outras possibilidades de temas, a proposta dialógica desenvolvida por Bakhtin e o Círculo, considerando a sua centralidade no conjunto do referencial teórico-metodológico mobilizado neste volume da revista *Letras de Hoje*. Para tanto, buscamos responder à seguinte questão: Que particularidades a dialogia convoca para refletirmos sobre as contribuições do pensamento bakhtiniano para as pesquisas na contemporaneidade?

A **primeira particularidade** a que recorremos diz respeito à constituição dialógica orgânica do pensamento do chamado Círculo de Bakhtin. Embora se tenha ciência de que a designação Círculo de Bakhtin tenha sido atribuída por pesquisadores contemporâneos a um grupo de intelectuais de variadas áreas do conhecimento (filosofia, linguagem, literatura, música, arte etc.<sup>4</sup>) que se reuniam na Rússia entre 1919 e 1929,<sup>5</sup> entendemos que podemos expandir essa compreensão, especialmente ao tratarmos dos representantes dos estudos da linguagem: Mikhail Bakhtin (1895-1975), Valentin Volóchinov (1895-1936) e Pavel Medviédev (1891-1938), em diálogo com seus parceiros de discussão – Jakubinskij (2015), professor de Volóchinov e com quem este dialogou fortemente, especialmente, ao que se refere ao discurso cotidiano (“a fala dialogal” (JAKUBINSKIJ, 2015)); Sollertinskij (2015), que, com Volóchinov (2019), volta-se à música e, em conjunto com Medviédev (2012), em união à literatura e ao teatro, volta-se à ópera, entre outros tantos exemplos.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Università del Salento, Lecce, Itália.

<sup>4</sup> Paula e Staffuza (2010) fazem essa discussão no prefácio da *Série Bakhtin Inclassificável*, que organizam, e Paula e Luciano (2020a) se voltam à discussão do que Vauthier (2010) designa como “Círculo B. M. V.” e da reflexão realizada por Medviédev e Medviédeva (2014) acerca do que denominam como “coletivo pensante”, tendo em vista a recepção brasileira, a relação da publicação das obras na Rússia e sua divulgação, a fim de demonstrar o quanto, mesmo depois dos anos 30, nas produções ditas maduras especificamente de Bakhtin, a construção da proposta do pensamento epistemológico do Círculo russo ocorre de maneira coletiva, dados os embriões das discussões travadas em conjunto, entre os anos 20 e 30.

<sup>5</sup> Na Itália, a maioria das obras do Círculo bakhtiniano foram reunidas em um único volume (*Bakhtin e il suo Circolo*, 2014), organizado por Augusto e Luciano Ponzio, uma publicação bilingue, com texto original em russo à frente, seguido da tradução em italiano.

Seguindo a obra desses pensadores, observamos que diferentes noções, cunhadas em distintas épocas, constituem-se em diálogo incessante, o que permite percebermos aproximações e distanciamentos no conjunto do referencial teórico. Essa perspectiva pode ser verificada, dentre outras ocorrências, por exemplo, no conceito de gêneros do discurso, desenvolvido por Medviédev (2012), Volóchinov (2017) e Bakhtin (1988, 2010a, 2015, 2016, 2017, 2018).<sup>6</sup>

Sob esse enfoque, ainda que os encontros do grupo tenham cessado no final dos anos de 1920, suas ideias foram refletidas e refratadas nos trabalhos seguintes, assinados por Bakhtin, seja de maneira a confirmar as concepções gestadas nos anos iniciais, seja em confronto ou ampliação delas, sempre em resposta, de maneira dialógica. Podemos falar em uma mentalidade pensante que vai além da assinatura de um autor-pessoa, dada a circunstância da coletividade, da responsabilidade (responsividade e responsabilidade) e da proposta filosófica de dialogicidade, fundada no materialismo histórico-dialético, fincado na materialidade (e não no mundo ideal platônico, hegeliano ou kantiano).

Por isso, é possível entendermos como do Círculo de Bakhtin as produções que extrapolam o período dos encontros presenciais, independentemente da data de escrita e de publicação, já que o pensamento do grupo continuou a ressoar, por exemplo, nas reflexões filosóficas sobre as questões de linguagem, gêneros discursivos e interações discursivas. O fato de o nome de Bakhtin se destacar não significa que ele seja expoente maior ou superior aos demais, mas, por ter vivido mais, acabou tendo maior visibilidade, de um pensamento coletivo que o constitui e o transcende. Nessa perspectiva, também compreendemos como Teoria Bakhtiniana, Filosofia Bakhtiniana, Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Estudos Bakhtinianos, dentre outras variações terminológicas, o conjunto da produção de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev,

entre outros pensadores, sem nos limitarmos à obra estrita de Bakhtin.

A **segunda particularidade** que convoca a nossa reflexão refere-se à compreensão do diálogo como constitutivo do enunciado, do discurso, não restrito ao contato face a face e à busca de concordância de posições. Volóchinov (2017, p. 219), em *Marxismo e filosofia da linguagem*, chama a atenção para o entendimento do diálogo "como qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo" em que se organiza, já que todo enunciado é apenas um momento, um elo dessa comunicação ininterrupta, que responde a enunciados anteriores e antecipa respostas. O discurso verbal impresso, por exemplo, "participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa respostas e críticas possíveis, busca apoio e assim por diante" (VOLÓCHINOV, 2017, p. 219).

Nessa direção, Medviédev (2012), em *O método formal nos estudos literários*, observa que os enunciados são criados no processo da comunicação social e participantes do diálogo e da criação ideológica. O estudo de todo enunciado, como é o caso da obra de arte, deve contemplar os variados elos que o constituem.

Seguindo essa discussão, Bakhtin (2015, p. 52), em *O discurso no romance*, critica o estudo do diálogo exclusivamente como uma forma composicional sem considerar a dialogicidade interna do discurso, que "penetra toda a sua estrutura, todas as camadas dos seus sentidos e de sua expressão". Por essa compreensão, "o discurso surge no diálogo como sua réplica viva, forma-se na interação dinâmica com o discurso do outro no objeto", pois a própria "*concepção do seu objeto pelo discurso é dialógica*" (BAKHTIN, 2015, p. 52).<sup>7</sup> Todo discurso, ao mesmo tempo, responde a já ditos, provoca respostas e antecipa-as, construindo-se em inter-relação a outros discursos.

Há, por conseguinte, diferentes relações dialógicas, que, como explica Bakhtin (2010a, p. 210), em *Problemas da poética de Dostoiévski*, "são

<sup>6</sup> Barbosa e Di Fanti (2020) propõem uma reflexão sobre a noção de gêneros do discurso, considerando a produção do Círculo para além da escrita individual de Bakhtin em *Os gêneros do discurso* (2016). A reflexão contempla questões fundamentais, como enunciado, esfera de atividade humana e ideologia, cunhadas pelos diferentes autores.

<sup>7</sup> Os grifos das citações são dos autores consultados.

possíveis não apenas entre enunciações integrais (relativamente), mas o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significativa do enunciado, inclusive a uma palavra isolada", desde que ela se instaure "como signo da posição semântica de um outro, como representante do enunciado de um outro, ou seja, se ouvimos nela a voz do outro" (BAKHTIN, 2010a, p. 210). Os múltiplos diálogos estabelecidos são da natureza do discurso, o que significa diferentes e tensas relações de sentido com a palavra<sup>8</sup> do outro, que convocam o olhar do pesquisador para a compreensão da construção dos sentidos.

O diálogo face a face é, então, uma das possibilidades (privilegiada, é fato, como admite Volóchinov, Jakubinskij e o próprio Bakhtin) de expressão material enunciativa. Contudo, ao tratarmos dessa concepção, do ponto de vista dos estudos bakhtinianos, não nos referimos à noção *non sense* de "conversa". Pode ser, também, isso, mas não só. O diálogo a que nos referimos é embate entre vozes sociais em determinado discurso (seja ele de que material for – verbal, não-verbal ou sincrético<sup>9</sup>), como resposta ética e responsável valorativa (de concordância e/ou discordância, parcial ou total), expressa pelos sujeitos (eu e outro) em interação viva. Afinal, como afirma Volóchinov: "Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante" (2017, p. 177).

Por meio do embate crítico ao "objetivismo abstrato" e ao "subjetivismo individualista" travado, especificamente, por Volóchinov (2017) e Medviédev (2012), o signo é assumido incluindo o ser humano, a história e a ideologia, uma vez que a linguagem é encarada como "organismo vivo", em ato interativo. Nesse sentido, o enunciado<sup>10</sup> (e não o lexema, o tópico frasal ou o texto fechado em si mesmo) é a unidade de análise (conforme

estuda Volóchinov, em ensaios como: "Que é linguagem?" e "A construção da enunciação", ambos nas edições de 2013 e 2019) base dessa proposta.

O diálogo constitui a linguagem, e o ser se expressa por meio dela. Assim, os sujeitos são compreendidos como sujeitos de linguagem, que refletem e refratam determinadas facetas, posicionamentos, do ser humano, por meio da concretização do embate entre vozes sociais (no mínimo, bivocais polêmicas). Logo, o diálogo se instaura entre enunciados, já que os sujeitos se inscrevem ativamente pela e na linguagem.

Ainda que a linguagem verbal seja privilegiada na proposta do Círculo "B.M.V." (VAUTHIER, 2010), ela não restringe ou exclui as demais semioses. Ao contrário. Tanto os integrantes do Círculo estudam as linguagens específicas em diálogo, quanto o contexto russo e as vanguardas do início do século XX privilegiam a sinestesia dialógica entre semioses. Bakhtin (2011) aborda a linguagem como potência da consciência (cognoscível) que constitui o signo (como plano da expressão e plano do conteúdo, caracterizados, respectivamente, como forma composicional e conteúdo temático), marcado pelo estilo (autoral e genérico) que explicita posicionamentos valorativos (ideológicos) de sujeitos situados em tempo-espço específicos e que especifica os códigos materiais de cada sistema. Tais particularidades compõem dimensões dessa linguagem potencial, com suas características estruturais próprias (verbal, visual, vocal ou sincrética).

Essa linguagem viva, seja qual for o gênero, é sempre dialógica (ou, como diria Volóchinov (2017), mesmo o monólogo solitário é dialógico), pois responde a outros, mais ou menos imediatos (no pequeno e no grande tempo da cultura) (BAKHTIN, 2018). Nesse sentido, dialogia e polifonia não são coincidentes. Se todo discurso é dialógico, nem todo discurso é polifônico, uma

<sup>8</sup> O termo palavra pode ser compreendido, como explicita Volóchinov (2013), como discurso.

<sup>9</sup> Sobre a concretização explícita dessas dimensões e sobre a constituição tridimensional da linguagem como "potencial linguagem das linguagens única" (BAKHTIN, 2011, p. 311), ler Paula (2017), Paula e Serni (2017) e Paula e Luciano (2020b, 2020c, 2020d, 2020e, 2021).

<sup>10</sup> Como explica Paulo Bezerra em nota de rodapé, o termo russo para enunciado e enunciação é o mesmo (высказывание [vyskazyvanie]), que tem a ideia, ao mesmo tempo, de produto e processo. Como o Círculo se volta à concretude da linguagem, utilizamos aqui, sempre, enunciado.

vez que a polifonia, na visão de Bakhtin (2010a), demanda condições imprescindíveis (imiscibilidade, equipolência e plenivalência), sem as quais, a autonomia das vozes sociais fica prejudicada e a polifonia plena não ocorre (dada a orquestração assumida pelo narrador ou pelo próprio autor-criador de um enunciado).

Tratar das relações entre vozes sociais demanda, em consonância, que passemos a discorrer sobre a **terceira particularidade** que a dialogia suscita, qual seja, o diálogo constitutivo entre os sujeitos. A noção de diálogo reforça a perspectiva social da linguagem, uma vez que o diálogo ocorre de maneira ativa na interação enunciativa entre os sujeitos, socialmente constituídos. Para o Círculo bakhtiniano, o sujeito é, no mínimo, dois (ou, nas palavras de Bakhtin (2010a, p. 223): "Uma só voz nada termina e nada resolve. Duas vozes são o mínimo de vida, o mínimo de existência"): eu e outro (ou, como entende Bakhtin (2010b): "eu-para-mim", "eu-para-o-outro", "outro-para-mim"), que atuam, na comunicação discursiva, em uma via de mão dupla, em que se alteram mutuamente (em um jogo dialético-dialógico) e assumem, ao mesmo tempo, dupla função: a de fala e a de escuta ativa, em movimento (interno e/ou externo). A alteridade estrutura a consciência como centro de sentidos e valores de uma cultura ao longo da história. Assim, em relação dialógica, sujeitos e culturas se formam e se transformam.

Se, em outras perspectivas e epistemes, como a psicanálise freudiana, por exemplo, a identidade é o foco para pensarmos a constituição do sujeito, a abordagem bakhtiniana se centra na alteridade (no outro),<sup>11</sup> sem se esquecer do "eu", colocando essas duas fontes em movimento dialógico. Esse deslocamento para o outro marca uma peculiaridade dos estudos bakhtinianos, que concebem o outro não como mero receptor, mas como sujeito tão ativo quanto o "eu", que o altera e atribui acabamento, dado o seu excedente de visão (o que dá visibilidade à concepção de

exotopia e contribui para refletirmos sobre um outro percurso epistemológico e metodológico de pesquisa).

Para pensarmos as relações dialógicas entre os sujeitos, por meio dos enunciados, consideramos, como explica Geraldini (2010), as seguintes características constituintes dos sujeitos para o Círculo: a responsabilidade, a consciência, a responsividade, a temporalidade e a espacialidade. Essas características também podem ser consideradas típicas do enunciado e da linguagem, de maneira ampla. Consideramos o "eu" e o "outro" centros de valores diferentes porque posicionados num tempo e num espaço específicos.<sup>12</sup> Essa singularidade de cada um colocada em jogo (em movimento) arranja o embate de vozes sociais, com os pontos de vista de cada um, em torno dos quais as forças centrífugas e centrípetas agem e as sociedades se revelam (BAKHTIN, 2010b).

A responsividade é outra (a **quarta particularidade** das relações dialógicas propostas como filosofia da linguagem por Bakhtin e o Círculo. Como já temos mencionado, todo enunciado suscita e é preche de resposta. A corrente discursiva ativa da comunicação impele respostas e essa é a responsabilidade dos sujeitos. Quanto a isso, eles são "sem alibi da existência" (BAKHTIN, 2010b), uma vez que mesmo a não-resposta é, já, concretamente, uma resposta. Movimentamo-nos pela linguagem em relação a, em diálogo com. Só conseguimos caracterizar um gênero e um enunciado na relação que ele possui com outro, a partir de suas características fundantes: forma composicional, conteúdo temático e estilo, num determinado tempo-espaço específico (pequeno e grande tempo), arquitetado por um sujeito específico, que reflete e refrata dada voz social. Ou, como afirma Bakhtin:

[...] um texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, fazendo dado texto comungar no diálogo. Salientemos que esse contato é um contato dialógico entre textos

<sup>11</sup> A temática da alteridade foi abordada também em um Seminário Internacional sobre Mikhail Bakhtin, organizado por Luciano Ponzio na Università del Salento, em Lecce, na Itália, em 2019, com a participação de professoras e professores das universidades italianas e brasileiras. Desse Seminário, resultou uma publicação específica sobre a temática (PONZIO, 2020).

<sup>12</sup> Di Fanti (2020), em "Notas sobre a alteridade em Bakhtin", discute a relação eu e outro em diferentes obras de Bakhtin.

(enunciados) e não um contato mecânico de "oposição" (2017, p. 67).

Essa ideia de contato como construção constitutiva da linguagem e do sujeito nos leva à **quinta particularidade** das relações dialógicas propostas pelo Círculo: o inacabamento. Tanto o enunciado quanto o sujeito não são acabados, de acordo com a perspectiva do Círculo. Eles possuem acabamento, dado pelo excedente de visão do outro, mas não são acabados/finalizados, pois abertos ao diálogo, a partir do ponto de vista que os excede, os constituem e para os quais se voltam (respondem): "não posso viver do meu próprio acabamento e do acabamento do acontecimento, nem agir; para viver preciso ser inacabado, aberto para mim" (BAKHTIN, 2011, p. 11).

O sujeito "eu" é inacabado porque incompleto. Ele precisa, irremediavelmente, do outro, seu "espelho" (BAKHTIN, 2019) – representação refletida e refratada de sentidos e valores. Afinal, como afirma Bakhtin (2019, p. 51), "não sou eu que olho o mundo de dentro com os meus próprios olhos, mas sou eu que olho a mim mesmo com os olhos do mundo, com os olhos alheios; eu sou possuído por um outro". Nesse sentido, o acabamento é sempre provisório, pois depende da relação dialógica estabelecida (entre enunciados e sujeitos, que se constituem mutuamente).

Ao considerarmos essas cinco particularidades composicionais da proposição filosófica da dialogia bakhtiniana e pensarmos em sua produção, desenvolvida na Rússia de 1919 a 1975, precisamos considerar a singularidade desse pensamento em seu contexto histórico-cultural e os desdobramentos de seus estudos em outras culturas e áreas no decorrer do tempo, o que nos remete à **sexta particularidade** do dialogismo como proposição de uma ciência outra (heterociência) e todo esse processo nos levou a este dossiê temático, em que reunimos publicações de diversos pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, em diálogo, pensando sobre

a filosofia da linguagem como concebida pelo "coletivo pensante" (MEDVIÉDEV; MEDIÉDEVA, 2014), conhecido como "Círculo de Bakhtin" ou, como denomina Vauthier (2010), "Círculo B.M.V."

O contato com as obras do Círculo ocorreu de maneiras diversas em países e áreas variadas. Podemos pensar em períodos de recepção e interpretação da proposta dialógica, a depender da cultura. Como não temos espaço aqui para fazermos uma reflexão historiográfica aprofundada, não adentraremos nessa discussão. Apenas citamos a variedade de abordagens por áreas e culturas para pensarmos o quanto o pensamento do Círculo impulsiona investigações plurais. Apenas à guisa de ilustração: se, nos países de cultura e língua inglesa, o pensamento bakhtiniano tem uma contribuição significativa e é incorporado aos estudos culturais, na França e na Alemanha, os estudos filológicos, historiográficos e literários se apropriam dos estudos bakhtinianos de maneiras distintas, e, na Itália, a relação da proposta bakhtiniana à semiótica é expressiva.<sup>13</sup>

No Brasil, a dialogia bakhtiniana circula por diferentes áreas e, mesmo dentro de uma única, ela se apresenta fértil a várias abordagens, desde os anos de 1970. Na educação, a questão dos gêneros discursivos adentrou documentos oficiais e estudos diversos; na literatura, a carnavalização e a polifonia são muito exploradas; na linguística, há variedades de interpretações e mesmo de nomenclatura para os estudos bakhtinianos, a depender da vertente de apropriação – alguns os caracterizam como filosofia da linguagem; outros, como estudos bakhtinianos; e outros como "Análise Dialógica do Discurso", como cunhado por Brait (2006); entre outras designações.

Independentemente da classificação, uma questão une todas as perspectivas: as relações dialógicas, com suas particularidades, como temos abordado aqui. A plurissignificação não se restringe apenas à linguagem, mas também à(s) faceta(s) e ao(s) autor(es) estudado(s). Há quem privilegie os estudos mais sociológicos, adentrando mais

<sup>13</sup> Desde 1975, na Itália, o filósofo Augusto Ponzio, considerado um dos maiores especialistas em Bakhtin, trabalha para a difusão do pensamento de Mikhail Bakhtin na área da semiótica e da filosofia da linguagem. Um dos primeiros livros traduzidos no Brasil e que sintetiza parte de seu trabalho foi publicado pela Editora Contexto, em 2008, sob o título *A revolução bakhtiniana*, com Apresentação de João Wanderley Geraldi. Coordenação de tradução de Valdemir Miotello e Posfácio à edição brasileira de autoria do próprio Augusto Ponzio.

profundamente nos escritos de Volóchinov; há aqueles que se voltam, com maior afinco, aos escritos de Bakhtin sobre literatura; há quem considere as singularidades autorais e há aqueles que preferem pensar na proposição coletiva do Círculo, como temos feito aqui. Muitos são os diálogos e as entradas possíveis. Não somos prescritivas ou excludentes, pois a riqueza se encontra justamente no diálogo colaborativo entre áreas, grupos, pesquisadores, culturas, traduções etc.

A indagação que nos norteou a organizar este número se pautou nos desdobramentos da proposição bakhtiniana, sem perder de vista sua singularidade epistemológica. Assim, a pergunta que nos fizemos para esta organização foi a seguinte: ainda há contribuições a serem desenvolvidas na contemporaneidade, a partir da proposta dialógica bakhtiniana? Os artigos aqui reunidos nos mostram que sim, ainda há muito para pensarmos a partir de Bakhtin e o Círculo, com as peculiaridades de nosso tempo-espço, em diálogo com o que já tem sido feito, com outras culturas e entre áreas.

Ficamos felizes com a adesão à nossa proposta e recebemos muitas contribuições, a ponto de dividirmos nossa chamada em dois números temáticos, em duas revistas diferentes. Sem hierarquizações, tanto este dossiê da *Letras de Hoje* (v. 56, n. 3, 2021) quanto o número especial da *Letrônica* (v. 14, n. suplementar, 2021) compõem, juntos, o conjunto de manuscritos aprovados do montante recebido. Este número da *Letras de Hoje* está constituído por 25 colaborações, sendo 24 artigos e 1 entrevista.

A disposição dos textos seguiu o critério de desenvolvimento de propostas mais teóricas e mais analíticas, e os manuscritos foram agrupados por temáticas. Não consideramos localização geográfica, gênero, raça ou experiência dos/das autores/autoras, uma vez que todos têm muito a dizer e a ouvir ativamente e apresentam relevantes contribuições. Assim, não houve uma hierarquia valorativa entre os textos, apenas uma distribuição conforme os critérios mencionados.

O primeiro artigo, "Verticalização e horizontalização em pesquisas em Ciências Humanas", de Maria Tereza Rangell Arruda Campos, apresenta

uma reflexão sobre metodologia de análise para pesquisa em Ciências Humanas, articulando verticalidade e horizontalidade de pesquisa a partir do escopo bakhtiniano. A autora busca pensar sobre o cruzamento de direções, profundidade e abrangência, singularidades e generalizações.

Em seguida, Virginia Orlando, em "Los primeros cien años del legado dialogista: aprendizajes y reconsideraciones", volta-se aos últimos vinte anos de estudos sobre os escritos bakhtinianos, tendo em vista três questões: ajustes nas traduções, questões de autoria e também interpretações sobre o dialogismo.

Em "Sollertinskij, tra eredità e (ri)scoperta: Genesi e sviluppo del pensiero tripartito e de-totalizzante", Samuel Manzoni reflete acerca dos estudos de Sollertinskij, relacionados à música, em diálogo com Bakhtin, e a influência deste na composição de Shostakovich, considerando o contexto soviético de produção e ponderando sobre o ineditismo de se pensar esses autores hoje.

No quarto artigo, intitulado "As noções bakhtinianas de linguagem e enunciado", Luciane de Paula e José Antonio Rodrigues Luciano se voltam a esses dois conceitos (linguagem e enunciado) bakhtinianos para compreender como o Círculo elabora e delimita essas concepções; e conceber uma ontologia capaz de refletir acerca da existência humana, como acabamento provisório do mundo. Os autores tratam da relevância e da pertinência da filosofia da linguagem bakhtiniana como aporte para análises de enunciados visuais, vocais/sonoros e/ou sincréticos na contemporaneidade.

Depois, Francisco Rogiellyson da Silva Andrade, Flavia Hatsumi Izumida Andrade e Pollyanne Bicalho analisam, em "Enunciado e ideologia em tirinhas da personagem Rã Zinza no contexto pandêmico: uma análise dialógica do discurso", valorações polarizadas mobilizadas sobre a pandemia do coronavírus no Brasil, o que exemplifica a discussão sobre signo ideológico e vozes sociais.

Em "O estudo dialógico da valoração", Rodrigo Acosta Pereira e Fernando Gregol elaboram uma escrita metalinguística em que discorrem sobre a concepção de valoração para o Círculo em

interação com outros conceitos, como ideologia, cronotopo e esfera da atividade, tendo em vista a proposição dialógica dos pensadores russos.

O texto de Juan Silva e Maria da Penha Casado Alves, "A identidade na vida e a identidade na arte: um panorama identitário nas obras de Bakhtin", por sua vez, apresenta uma investigação sobre a identidade, entendida como categoria filosófica, na obra de Bakhtin e do Círculo, relacionada aos estudos de cronotopo, alteridade e corpo.

No oitavo artigo, "Palavra e Gênero: um movimento dialógico orquestrado por plasticidade e coercitividade", Adriana Danielski Batista analisa o funcionamento da noção de "palavra" e sua relação com os gêneros em que ela (a palavra) figura, de modo mais plástico ou mais coercitivo, tendo em vista a indissociabilidade desses aspectos.

Luciano Ponzio, em "Meglio è di risa che di pianti scrivere...! Nel segno del riso come significante inferenziale di rigenerazione del mondo", volta-se ao riso rabelesiano e reflete sobre o seu aspecto subversivo, centrífugo, aberto e plurissignificativo diante da seriedade compulsória centripeta superestrutural do mundo e que encontra novamente o seu antigo sentido nas festas agrárias russas.

De título "Carnavalização: contribuições para o estudo da estética do grotesco", o texto de Matheus Victor Silva segue a mesma linha de pensamento do anterior, focado na atualidade da discussão de Bakhtin acerca da cultura popular para os estudos da estética do grotesco. Para isso, centra-se na festa popular e estabelece diálogo com os estudos contemporâneos de Rémi Astruc.

Marcus Vinicius Borges Oliveira, em "A relação entre a linguagem e a memória no atendimento clínico terapêutico sob a perspectiva bakhtiniana", por sua vez, apresenta um percurso de estudos sobre a relação entre linguagem e memória, assim como demonstra a relevância dessa discussão hoje, tendo em vista as fronteiras entre o normal e o patológico, sobretudo ao que concerne ao envelhecimento.

Maria da Glória Corrêa di Fanti, Débora Luciene Porto Boenavides e Luciane Alves Branco Martins apresentam uma proposição de relevância social

urgente no artigo "Contribuições bakhtinianas para um feminismo dialógico", no qual observam que conceitos como diálogo, heterodiscurso, posições axiológicas, ato ético, alteridade e excedente de visão, elaborados pelo Círculo, contribuem para a concepção ativa teórico-prática de feminismo dialógico, potencializando a promoção de espaços democráticos plurais.

No décimo terceiro artigo, "Mulheres, discurso jornalístico e política: um estudo sociodiscursivo", Sofia Finguermann e Fernandes discorre sobre a representação midiática de mulheres no cenário político brasileiro, focada em reportagens de capa protagonizadas por figuras públicas da política nacional por meio de um paralelo entre o retrato de mulheres em posição de protagonismo político e a representação de mulheres em papéis coadjuvantes, refletindo sobre as valorações a elas atribuídas.

O próximo artigo, de Nádson Araújo dos Santos, Wilton Petrus e Rosana Pugina, intitulado "Sermões evangélicos e a idealização do comportamento feminino: uma análise bakhtiniana da voz do terceiro no discurso", analisa a voz de autoridade do terceiro discursivo em sermões de pastores evangélicos quanto à valoração de submissão feminina e, a partir da reflexão apreendida, problematiza o lugar e o papel da mulher na sociedade, assim como reflete acerca da importância do discurso religioso.

Ainda na esfera política, Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues e Kelli Machado da Rosa, no artigo "Signos de ódio, terror e crueldade: o horizonte ideológico de uma organização (neo) cristonazifascista", apresentam uma investigação realizada no mês de março de 2021 acerca do discurso de uma organização (neo)cristonazifascista do Telegram, a fim de compreender o horizonte ideológico do grupo.

Manassés Moraes Xavier e Fábio Alves Prado de Barros Lima, em seu texto "A revolta da vacina e as valorações verticalizadas na dinâmica discursiva das redes sociais digitais Facebook e Instagram", analisam publicações e comentários a essas publicações sobre a difusão e o impacto

das vacinas para COVID-19 no contexto brasileiro, em enunciados do *Facebook* e do *Instagram*.

Já em "Sentidos da expressão 'Quem lacra não lucra' em um filme publicitário do Burguer King", Rafael Vitória Alves e Edson Carlos Romualdo analisam a polêmica entre vozes sociais de forças contrárias, na esfera publicitária, por uma campanha que ressignifica axiologias por meio do engajamento com a causa LGBTQIA+.

No próximo artigo, "Comentários em *fanfics*: produção escrita colaborativa na internet", Marina Mendonça e Marina Lara se voltam à noção de alteridade em comentários de leitores de *fanfics* e consideram a importância constitutiva do gênero comentário para o gênero *fanfic*. Com isso, contribuem com os estudos bakhtinianos de análises de discursos em contexto digital.

Maria de Lourdes Rossi Remenche e Gilmar Montargil, por sua vez, em "Camperando a linguagem: práticas discursivas de *streamers* a partir do jogo *Dead By Daylight*", centram-se na linguagem sociotípica de jogadores para pensarem sobre a produção da comunicabilidade identitária em um espaço-tempo específico (o do jogo).

O vigésimo artigo, "O que uma criança está fazendo com uma boneca?": reflexões dialógicas sobre o ato de brincar", de Fernanda Lopes Bortolini, João Augusto Reich da Silva e Patrícia da Silva Valério, analisa as valorações responsivas advindas das relações dialógicas emergentes de uma peça publicitária veiculada nas redes sociais no ano de 2020, que aborda a discussão sobre masculino e feminino em e para crianças.

No texto "Desigualdade social vista do alto do morro: uma análise do rap Canção Infantil, de César Mc", Mariana Passos Ramalhete e Tatiana Moreira analisam as axiologias mobilizadas, calcadas no simbólico e no real, como forma de visibilidade às desigualdades, centradas na contradição entre os contos de fada e a periferia.

Alana Destri e Renata Coelho Marchezan, no artigo "'Observações de uma cúmplice': análise dialógica do discurso autobiográfico de Svetlana Alexievich", partem da relação entre passado nostálgico, presente aflitivo e construção de futuro no texto em análise para refletirem, de modo

situado, sobre a construção da identidade e a proficuidade da voz autoral nas esferas estética, histórica e social.

O artigo intitulado "Citação bilíngue intermodal: o discurso citado no contexto de formação de intérpretes de Libras-Português", de Vinícius Nascimento e Beth Brait, apresenta a relevante discussão sobre a citação bilíngue intermodal como fenômeno de linguagem contemporâneo, promovido pelo uso simultâneo da língua brasileira de sinais (Libras) e do Português brasileiro em um contexto de formação de intérpretes.

Patrícia Azevedo Gonçalves, em "Narrativas autobiográficas e escrita acadêmica: um olhar para o autorrevelar-se em textos monográficos do curso de Pedagogia/Educação", discute os modos de narrar, a partir da experiência de estudantes do curso de Pedagogia/Educação, tendo em vista a inscrição autoral em textos autobiográficos e estratégias de distanciamento e auto-objetificação.

Por fim, este número apresenta uma seção especial, fechando as discussões com uma entrevista com Tatiana Bubnova, realizada por Nathan Bastos de Souza, intitulada "Cuestiones de traducción, recepción y exegesis de las obras de Bajtin y su Círculo", em que a entrevistada trata de questões que envolvem a tradução das obras do Círculo para o espanhol, sua recepção e a exegese que recebeu no Ocidente.

Encerramos este editorial de modo aberto, inacabado e invertido, uma vez que pensamos a sua finalização como o início de outras tantas possibilidades dialógicas. Afinal, ao pensarmos na proposta bakhtiniana, a concepção de enunciado nos vêm à tona e, como enunciado, que este dossiê, calcado em outros tantos enunciados, também suscite novas-outras respostas reflexivas. Afinal,

[...] antes do seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados-respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão) (BAKHTIN, 2011, p. 294).



## Referências

- BAKHTIN, M. *O homem ao espelho: apontamentos dos anos 1940*. Tradução do russo para o italiano de Augusto Ponzio. Tradução do Italiano para o português do Brasil de Marisol Barenco de Melo. São Carlos: Pedro & João, 2019.
- BAKHTIN, M. *Teoria do Romance II: As formas do tempo e do cronotopo [1937-1939/1975]*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.
- BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso [1952-1953/1979]. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, posfácio, tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 9-69.
- BAKHTIN, M. O discurso no romance [1930-1936]. In: BAKHTIN, M. *Teoria do Romance I: A estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015. p. 17-166.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal* [1979]. Tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski* [1963]. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010a.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável* [1920-1924/1986]. Tradução de Carlos Alberto Faraco, Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro & João, 2010b.
- BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* [1965]. Tradução de Yara Grateschi. São Paulo: Hucitec, Brasília: UnB, 1988.
- BARBOSA, V.; DI FANTI, M. G. C. Notas sobre gêneros do discurso em Bakhtin, Volóchinov e Medviédev. In: ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B.; ARANTES, P.; PESSÔA, M. (org.). *Pesquisar com gêneros discursivos: interpellando mídia e política*. Rio de Janeiro: Editora Cartolina, 2020. p. 185-200. Disponível em: <https://www.editoracartolina.com.br/em-discurso-04>. Acesso em: 19 dez. 2021.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: Outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.
- DI FANTI, M. G. C. Notas sobre a alteridade em Bakhtin. In: PASCHOAL, C.; CARDOSO, D.; PORTO, D. et al. (org.). *Círculo de Bakhtin: alteridade, diálogo e dialética*. Porto Alegre: Polifonia, 2020. p. 7-28. Disponível em: [https://issuu.com/editorapolifonia/docs/circulo\\_de\\_bakhtin\\_-\\_alteridade\\_dialogo\\_e\\_dialetico](https://issuu.com/editorapolifonia/docs/circulo_de_bakhtin_-_alteridade_dialogo_e_dialetico). Acesso em: 19 dez. 2021.
- GERALDI, J. W. Sobre a questão do sujeito. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. B. (org.). *Círculo de Bakhtin - teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 279-292. (Série Bakhtin Inclassificável, v. 1).
- JAKUBINSKI, L. *Sobre a fala dialogal* [1923]. Tradução de Dóris de Arruda C. da Cunha, Suzana Leite Corte. São Paulo: Parábola, 2015.
- MEDVIÉDEV, P. *O método formal nos estudos literários*. Introdução crítica a uma poética sociológica [1928]. Tradução de Sheila Grillo, Ekaterina Américo. São Paulo: Contexto, 2012.
- MEDVIÉDEV, I. P.; MEDVIÉDEVA, D. A. O Círculo de M. M. Bakhtin: sobre a fundamentação de um fenômeno. *Bakhtiniana*, [S. l.], v. 9, p. 26-46, jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/11535>. Acesso em: 19 dez 2021.
- PAULA, L. de. O enunciado verbivocovisual de animação: a valoração do "amor verdadeiro" Disney - uma análise de Frozen. In: FERNANDES JR, A.; STAFUZZA, G. B. (org.). *Discursividades contemporâneas: política, corpo, diálogo*. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 287-314.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Recepções do pensamento bakhtiniano no Ocidente: a verbivocovisualidade no Brasil. In: BUTURI JR, A.; BRAGA, S.; SOARES, T. B. *No campo discursivo: teoria e análise*. Campinas: Pontes, 2020a. p. 133-166.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Filosofia da Linguagem Bakhtiniana: concepção verbivocovisual. *Revista Diálogos*, Cuiabá, v. 8, n. 3, p. 132-151, 2020b. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10039>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A filosofia da linguagem bakhtiniana e sua tridimensionalidade verbivocovisual. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 706-722, 2020c. Disponível em: <https://revistadogel.emnuvens.com.br/estudos-linguisticos/article/view/269>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 105-134, 2020d. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/171296>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. Dialogismo verbivocovisual: uma proposta bakhtiniana. *Polifonia*, Cuiabá, v. 27 n. 49, p. 15-46, 2020e. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/11366>. Acesso em: 4 dez. 2021.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. The Verbivocovisual Architectonic of the Stage La Conversione Di Un Cavallo. *Global Journal of Human Social Sciences-A - GJHSS-A*, Massachusetts - Estados Unidos, v. 21, n. 13, p. 1-13, 2021. Disponível em: [https://globaljournals.org/GJHSS\\_Volume21/E-Journal\\_GJHSS\\_\(A\)\\_Vol\\_21\\_Issue\\_13.pdf](https://globaljournals.org/GJHSS_Volume21/E-Journal_GJHSS_(A)_Vol_21_Issue_13.pdf). Acesso em: 6 dez. 2021.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. B. Prefácio. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. B. (org.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 13-30. (Série Bakhtin Inclassificável, v. 1).
- PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. Coordenação de tradução Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008.
- PONZIO, A.; PONZIO, L. (org.). *Bakhtin e il suo Circolo*. Opere 1919-1930. Traduzione italiana con testo russo a fronte; introduzione e cura di Augusto Ponzio in collaborazione con Luciano Ponzio. Milano: Bompiani, 2014.
- PONZIO, L. (a cura di). *La persistenza dell'altro*. La singolarità dell'altro fuori dall'appartenenza identitaria. Lecce: Pensa Multimedia, 2020.

PONZIO, L. *Ícone e afiguração*. Bakhtin, Malevitch, Chagall. Tradução para o português de Guido Alberto Bonomini, Cecília Maculan Adum, Vanessa Della Peruta. Organização de Neiva de Souza Boeno. São Carlos: Pedro & João, 2019.

SOLLERTINSKIJ, I. I. *Musica e letteratura al tempo dell'Unione Sovietica*. I Quaderni di M/R/Realtà Lucca – Itália: LIM Editrice, n. 64, 2016.

VAUTHIER, B. "Auctoridade" e tornar-se-autor: origens da obra do "Círculo B.M.V" (Bakhtin, Medvedev, Voloshinov). In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. B. (orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 69-114. (Série Bakhtin Inclassificável, v. 1).

VOLÓCHINOV, V. *Palavra na vida e a palavra na poesia*: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo, Ekaterina Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. O problema da obra de Beethoven I [1922]. In: VOLÓCHINOV, V. *Palavra na vida e a palavra na poesia*: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo, Ekaterina Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 348-351.

VOLÓCHINOV, V. O problema da obra de Beethoven II [1923]. In: VOLÓCHINOV, V. *Palavra na vida e a palavra na poesia*: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 352-358.

VOLÓCHINOV, V. O Estilo do concerto [1923]. In: VOLÓCHINOV, V. *Palavra na vida e a palavra na poesia*: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo, Ekaterina Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 359-366.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem [1929]. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João, 2013.

---

### Glória Di Fanti

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), em São Paulo, SP, Brasil. Professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGL/PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

---

### Luciane de Paula

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Araraquara, SP, Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP); professora do Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação (DELLE), da FCL Assis, UNESP – SP e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCL Araraquara, UNESP – SP e do Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras.

---

### Luciano Ponzio

Doutor em "Scienze letterarie, filologiche, linguistiche e glottodidattiche". Pesquisador RTI e Professor Titular das disciplinas "Semiotica del testo" (desde 2004) e "Semiotica del cinema" (desde 2017) na "Facoltà di Lettere e Filosofia, Lingue e Beni Culturali" do Dipartimento di Studi Umanistici, na Università del Salento, Lecce (Itália). Por unanimidade obteve duas Abilitazioni Scientifiche Nazionali (ASN) de Professor Associado na área de "Estetica e Filosofia dei Linguaggi", nos anos 2012 e 2016.

---

### Endereço para correspondência

#### Maria da Glória Corrêa di Fanti

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga, 6.681, Prédio 8, sala 401  
Partenon, 97010-082  
Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*